

Jander Oliver

O

Mundo

Cinza

Agradecimento

Agradeço à minha família e aos meus pais que, mesmo com certa simplicidade, ensinaram-me sobre a riquíssima humildade e a sensibilidade da vida.

Agradeço aos meus amigos que encontrei por essa caminhada, tal que me ensinaram a nunca desistir do meu sonho de ser escritor, além de buscar incessantemente contribuir para um mundo e uma vida melhor.

Agradeço a Deus pelos momentos difíceis que passei, sendo que, ao acordar, agradeço pelo oxigênio que respiro e pelo chão onde eu piso, além de milhões de outros itens que Deus nos proporcionou para a sobrevivência aqui na terra. Agradeço a Deus, também, pelas pedras que colocou no meu caminho enquanto eu caminhava, tal que, com essas pedras, fiz uma ponte segura e forte para enfrentar as tempestades que a minha vida teria de suportar. Através disso, aprendi a ser feliz e a ver o mundo com outros olhos. Agradeço a cada um dos meus leitores que têm me acompanhado durante esse tempo. Para mim, vocês são o tesouro raro que está exposto ao museu da vida.

O mundo precisa de mais pessoas que desenvolvam suas maneiras de pensar e de sonhar

com mais humanidade. Isso será possível,
principalmente, através da leitura.

Sumário

| | |
|---|-----|
| Nascendo para lutar..... | 1 |
| Capitulo 2..... | 10 |
| Os meus tormentos internos e externos..... | 10 |
| Capitulo 3..... | 22 |
| A busca em Deus para acalmar meu espírito..... | 22 |
| Capitulo 4..... | 36 |
| O meu primeiro amor..... | 36 |
| Capitulo 5..... | 57 |
| O primeiro trabalho e os preconceitos..... | 57 |
| Capitulo 6..... | 87 |
| Revelando para aos pais que sou gay..... | 87 |
| Capitulo 7..... | 97 |
| Mosteiro de Monte Castilho, onde iria ficar pelo resto da vida..... | 97 |
| Capitulo 8..... | 109 |
| Chegando ao Brasil para viver o meu mundo gay..... | 109 |
| Capitulo 9..... | 155 |
| Explanação sobre a vida..... | 155 |
| Capitulo 10..... | 197 |
| A Vida Recomeça..... | 197 |

Capítulo 1

Nascendo para lutar

Narrador

No ano de 1979 nasce um menino, numa cidade do interior de São Paulo, vindo de uma família simples. Esse menino era o primeiro filho do casal, sua mãe desejava uma menina, mas nasceu um menino, que veio gordinho e bonito. Porém, no dia do seu nascimento, houve um problema no parto, uma vez que a sua mãe quase morreu devido a uma complicação: pneumonia aguda, sendo que, para piorar a situação, o bebê ficou grudado no útero de sua mãe, devido a dificuldade da placenta para se descolar. Depois de dois anos, nasceu o seu irmão mais novo: Miguel. Já na sua infância, Arthur e o seu irmão viviam como duas crianças felizes, mas com o passar dos anos, Arthur se tornou um menino atencioso e, já com os seus sete anos, passou a sofrer bullying na escola por seus coleguinhas de sala de aula. O seu

primeiro apelido fora “mariquinha da vovó”, tal que o menino começou a ser hostilizado. Naquela época, as pessoas eram bastante preconceituosas e isso começou a se destacar com uma certa rapidez na vida desse menino.

Com seus 10 anos de idade, Arthur se muda para outra cidade, onde começa a sair para brincar com os seus novos colegas de bairro, sendo que um garoto brincar de bola e carrinhos eram brincadeiras do dia-a-dia, coisas de moleques, só que a sua mãe não o deixava ficar, juntamente com o irmão, nas ruas, visto que tinham uma educação rígida: havia hora para sair e voltar, regulamentos a seguir, só poderia sair de casa depois que a lição da escola estivesse pronta, isso tudo para depois brincar com os seus colegas.

Arthur

Desde muito novo que comecei a ter responsabilidade de ajudar o meu pai no local de trabalho, onde a minha família trabalhava muito para manter a casa. No entanto, por muitas vezes, quase chegamos a passar fome, era uma vida de trabalho exaustivo. Os

meus pais nos deixavam brincar na rua só nos finais de semana, mas era muito bom brincar com os colegas da escola, porém eu, diferentemente, gostava de brincar com as meninas. Os meninos jogavam bola, brincavam de pular o murinho do cemitério etc.

Era uma infância muito saudável para a minha idade, nós não tínhamos brinquedos comprados, por isso inventávamos os brinquedos para passar o dia e se divertir com os amigos. As nossas brincadeiras eram: guerrinha de mamona, fazer boizinhos de chuchu e carrinhos de rolimã. Mas, eu quando pequeno, adorava brincar com meninas de casinha, boneca, adorava coisinhas de menina tipo: brincar de ser cabelereiro e de fazer vestidinhos de boneca. Porém, eu não podia ter uma boneca em casa porque, para os meus pais, eu era unicamente um menino, portanto, era inaceitável um menino brincar com boneca naquela época.

Num triste dia, eu estava brincando com uma amiga na casinha de bonecas dela e, então, meu pai apareceu e me viu com uma boneca na mão, escovando os seus cabelos.

Quando cheguei em casa, porém, eu apanhei por ter estado com aquela boneca nas mãos e, então, nunca mais pude brincar com elas, mesmo gostando muito, pois tinha medo de apanhar novamente. Mas, a minha vontade mesmo era de pegar uma boneca e lhe fazer uma trança no cabelo, pintar-lhe as unhas e daí continuava a minha criatividade e vontade. Contudo, eu sabia que não podia porque, se eu fosse pego com uma, iria apanhar novamente. Lá no meu bairro, havia plantação de milho todo ano e, quando o milho começava dar flor, eu ia lá, pegava o milho, fazia-o de boneca e enchia os seus cabelos de tranças. Eu passava horas no milharal sozinho brincando. Era tudo muito divertido, pois ali eu podia ser quem eu queria, era um mundo novo para mim, um que eu fantasiava quando criança.

Narrador

Arthur se destacava cada dia mais em meio aos outros colegas através da inteligência que apresentava. Era um menino muito dedicado aos estudos, gostava de ler e fazer desenho de roupas, além de fazer peças no teatro na

escola. Seu jeito de ser: dedicado e responsável, chamava muita atenção das professoras da escola. A sua mãe nunca foi chamada à escola por causa de alguma reclamação e todas as outras mães queriam ter ele como filho delas, pois era um menino encantador, muito educado e até mesmo tinha suas opiniões formadas.

Quando passou a estudar à noite, começou a ver o mundo de outra forma, já que na escola que ele estudava tinha que conviver com outras pessoas ruins, onde passou a ver e sentir preconceito por não ter uma namoradinha para ir ao clube e outros lugares, assim, ele via as pessoas que ali estudavam na sala de aula, mas não entendia o que as pessoas viam nele, pois, em seu entendimento, estava tudo normal e, na sua inocência, não via maldade no mundo.

Arthur

Quando eu passei a estudar no período noturno, comecei a conhecer mais pessoas e,

depois de um certo tempo, passei a sair com alguns amigos, só que todos nós estávamos na fase da adolescência, ou seja, com os hormônios à flor da pele, onde passei a procurar diversão com os meus amigos: conhecer as garotas, o mundo das bebidas e drogas. Mas, no fundo, eu não me encaixava naquele padrão oferecido e, como queria provar para os outros que eu não era um gay, passei a sair com as garotas e a fazer sexo com elas por fazer, tal que eu só curtia aquele momento e nada mais. Com o tempo, os anos foram se passando e, então, cada vez mais as meninas me procuravam, assim fiquei conhecido como sendo o pegador da cidade. Porém, essa fama começou a pesar na minha vida.

Mas, naquela época, eu vivia da forma que os meus amigos queriam, não dá minha. Já não vivia o meu verdadeiro eu, o que eu sentia de verdade era totalmente o contrário. Assim, passei a viver uma farsa de mim mesmo, escondia-me atrás de um personagem que eu mesmo criei, isso, contudo, passou a me fazer mal com o tempo, só que eu levava esse sentimento ruim na brincadeira, uma que qualquer um da minha

idade amaria brincar, mas, um dia, comecei a ver a maldade presente nos adolescentes.

Uma certa vez, eu e os meus amigos fomos à fazenda de um amigo nosso que ficava no interior de São Paulo para passar as férias da escola, em que havia eu e mais 3 amigos. O lugar era lindo e cheio de animais. Eu sempre gostei da natureza e, num dia daqueles, peguei um cavalo do lugar e saí para cavalgar, enquanto os meninos ficaram lá para jogar bola. Nisso, conheci toda a fazenda, sendo que tive a oportunidade de conhecer um lugar maravilhoso por lá: uma cachoeira que ficava próximo à propriedade. Resolvi, então, entrar na água e a me banhar sem roupa naquele belo rio. Ali, pude ver o quanto a vida era maravilhosa, sem as pessoas ao meu lado, cobrando-me coisas o tempo todo, fazendo-me ser quem eu não sou. Lembro-me que saí daquele local com as minhas energias renovadas e com uma certeza de que queria ser feliz, queria ser apenas eu.

Quando eu cheguei em casa, comecei a fazer coisas que eu não fazia mais, como ler livros e a acompanhar mais meus pais na missa de domingos. As pessoas que

conheciam os meus pais diziam que eu era um adolescente calmo, porque eu sempre respeitei as pessoas e era por isso que as pessoas se encantavam comigo e com a minha educação. Mas eu era assim graças aos meus pais, que sempre me ensinaram a ser uma pessoa justa e a não pegar nada de ninguém, isso me fazia ser um jovem diferente, um que não era bagunceiro, nem rebelde com os pais. Eu sabia que a vida não era fácil para eles, por isso eu precisava dar o melhor de mim.

Quando eu entrei no ensino médio, comecei a conhecer novas pessoas. O meu primeiro dia, porém, eu me senti como um peixinho fora do aquário quando todos me olharam na sala de aula para que eu pudesse me apresentar. Só havia um amigo lá que era da minha turma antiga. Com o passar dos dias, consegui ir me me enturmando e passei a conhecer os meus colegas de classe melhor, até que eu conheci Aline, uma menina loira de família importante, mas que sentia o mesmo sentimento que eu: o de se sentir diferente. A gente começou a ficar, mas ela era diferente e não se dava muito bem com algumas atitudes que eu tinha, típicas de homem. Os meses foram se passando e a gente continuava só